

Ulysses inicia plano de governo

Atendendo a reclamação dos militantes do PMDB, deputado prepara a sua plataforma

MOURA REIS

Após descentralizar a campanha, entregando a coordenação aos diretórios estaduais, sob a supervisão de conselhos políticos presididos pelos governadores, o deputado Ulysses Guimarães, atendendo a outra reclamação das bases do PMDB, iniciou ontem a elaboração de seu programa de governo.

Durante três horas e meia, ele discutiu, no Hotel Brasilton, com um grupo de 18 peemedebistas, entre os quais os secretários da Fazenda de sete Estados, os fundamentos econômicos e sociais do programa, que serão utilizados também como temas de campanha. Os peemedebistas estão chamando estes temas de "idéias-força", a serem tirados de um leque de 30 itens — desde os problemas da dívida externa e inflação a propostas nas áreas de saúde, educação, habitação e moralização da atividade pública, especialmente o combate ao empreguismo, clientelismo e cartorialismo no País. O pensamento predominante na equipe de Ulysses é levantar o que chama de "grandes problemas nacionais" e apresentar soluções ainda não propostas por outros candidatos. O documento com os levan-

tamentos e propostas deverá ser entregue ao deputado numa grande reunião partidária, possivelmente no Nordeste, dentro de 15 dias.

A reunião de ontem no Hotel Brasilton teve a participação do economista Luciano Coutinho, coordenador da equipe econômica, dos secretários da Fazenda de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Ceará, do secretário de Planejamento de Goiás, do presidente do partido, Jarbas Vasconcelos, e dos deputados Fernando Gasparian (SP), Cid Carvalho (MA), José Carlos Vasconcelos (PE) e Íbسن Pínhelro (RS), líder do PMDB na Câmara.

PRESTÍGIO

A composição da reunião mostra o esforço de Ulysses, não só em atender às reclamações das bases do partido, que querem uma maior participação dos Estados nas decisões de campanha, mas também de prestigiar os integrantes da executiva nacional mais afinados com sua linha de atuação. Mostra, ao mesmo tempo, o esvaziamento do comando nacional de sua campanha, com a ausência do ex-ministro Renato Archer. O ainda considerado coordenador nacional não está participando das sucessivas reuniões e concentrações partidárias promovidas em São Paulo, para onde Ulysses transferiu a base de sua campanha, até o final do mês.



Ulysses: dor de cabeça para atender as bases e a cúpula

Célio Jr/AE